34) Na sociedade paulistana contemporânea tem prevalecido os princípios da integração estrutural sobre as diferenças étnicas e culturais e na atualidade “a classe social aparece como um fator de integração mais forte do que a influência segregadora das diferenças raciais” (p. 143). Por isso, no plano das relações categóricas e formais, verifica-se progressiva aceitação de elementos de cor. Assim mesmo, porém, é possível que o preconceito de cor ainda encontre condições favoráveis à sua perpetuação na sociedade de classes, na medida em que os brancos se sintam ameaçados pela ascensão dos negros como grupo social. Além disso, é possível que entre os próprios negros e mestigos surjam preconceitos de classe, especialmente da parte da classe média de cor: “Ao preconceito do branco corresponde um preconceito do negro contra o negro, do mulato ou de negro bem sucedido contra a pobre de cor” (p. 203).

44) A cor não se confunde totalmente com a classe social, porque ela exerce um papel discriminador no seio da classe, evidenciado não tanto na esfera profissional quanto na vida social, menos marcatamente com referência aos indivíduos em que a cor é atenuada (veja-se, por exemplo, as reações diante de casamentos mistos).

54) A reação dos negros ao preconceito dos brancos manifesta-se diferentemente conforme a posição social: os negros de classe baixa são totalmente passivos ou ativos até um limite que percebem na realidade; os de classe média são puritanos e acatadores das determinações de uma sociedade que os aceita com restrições; as elites intelectuais são divergentes, oscilando entre a política da não-violência e o apego ao tratamento diferencial. As ideologias que delas adveriram são ambivalentes, porque flutuam entre um racismo puro, que incita a reação hostil dos brancos, e a admiração e imitação do branco. A identificação com a ideologia dos brancos, por sua vez, atua como uma forma de controle, desejada e estimulada pelos brancos. Os movimentos organizados que surgiram entre os negros em fins da década de 20, com o fim de introduzir sentimentos de autonomia perante os brancos, de lealdade para com o grupo de cor, de reação construtiva contra o preconceito dos brancos, foram efêmeros e não dispuseram de meios culturais para uma ação efetiva no meio negro.

64) A interferência legal antidiscriminatória no país limitou-se a cobrir as manifestações do preconceito de cor, beneficiando os negros e mulatos da classe média, e omitiu-se quanto aos problemas essenciais da população de cor concentrada na zona urbana. — MARNEIDE DO LAGO SALVADOR DOS SANTOS


Não são muitos os que se dispõem, entre nós, a elaborar catálogos. É estranho, dada sua reconhecida importância como fonte de consulta para o estudo em geral. Isso posto, a Biblioteca Nacional, uma vez mais, vem ao encontro do interesse dos pesquisadores com o início da publicação do Catálogo dos Folhetos da Coleção Barboza Machado, no volume 92 dos Anais.

O então Ministro, Jarbas Passarinho, termina o prefácio afirmando ser tal publicação “o melhor testemunho de continuidade de nossas preocupações com a preservação de nosso acervo cultural.”
Digo Barbosa Machado, além das Memórias para a História de Portugal, das Memórias de el rei d. Sebastião, trabalhou anos e anos para publicar a obra que, segundo Ramiz Galvão, lançou os alicerces da bibliografia portuguesa: Biblioteca Lusitana Histórica, Crítica e Cronológica.

Com o passar do tempo, conseguiu Barbosa Machado reunir uma série de obras de raro valor, grande número de folhetos, retratos, documentos cartográficos que, ao lado de manuscritos autógrafos, deram origem à hoje denominada Coleção Barbosa Machado. Infelizmente, a Biblioteca Nacional atualmente não conta com o acervo completo, segundo o catálogo elaborado pelo Abade de Santo Adriano de Sever.

Membro da Real Academia de História Portuguesa, douu Barbosa Machado sua preciosa coleção à Biblioteca da Ajuda. Em 1858, com a transferência da corte portuguesa para o Brasil, esse acervo e parte da biblioteca real foram trazidos para a América, onde formaram o fundo inicial da Biblioteca Pública, hoje Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.


O Catálogo dos Folhetos da Coleção Barbosa Machado será publicado em oito volumes dos Anais da Biblioteca Nacional. No tom I foram relacionados cronologicamente — de acordo com a data da publicação do folheto ou, na falta desta, obedecendo à data a que se refere o assunto tratado — duzentos e quarenta e sete folhetos e, no tom II, quatrocentos e catorze.

Além de fornecer as características intrínsecas e extrínsecas de cada unidade, a autora acrescenta à cada verbete informações complementares a respeito do autor (na primeira vez que aparece), de outras publicações do folheto ou mesmo indicação de citações feitas de um ou de outro folheto, o que enriquece sobremaneira o catálogo.

Os folhetos foram classificados, pelo coleccionador, por assunto, sendo que dentre eles podemos destacar: embalagens enviadas por Portugal ao resto da Europa; autores de cartas e acesso ao trono de princeses e reis de Portugal; atividades militares dos portugueses na Índia Oriental; elogios ocidentais e poéticos de reis, rainhas e infantes de Portugal; cercos sustentados pelos portugueses nas quatro partes do mundo; sermões e exéquias dos reis de Portugal; epitáfios de reis, rainhas e princípios; elogios fúnebres; notícias genealógicas dos reis de Portugal; notícias históricas e militares da América; notícias de festas e procissões em Portugal etc. do período compreendido entre os anos de 1561 e 1629 (tomo I) e de 1640 a 1660 (tomo II).

A leitura destes volumes iniciais dá-nos a certeza de que se trata de um trabalho de fólio, sobremodo sério e que será de grande utilidade aos estudiosos. Só nos resta esperar que a Biblioteca Nacional publique os demais volumes o mais brevemente possível, pois o último trará um índice circunstanciado que facilitará em muito a consulta. — ARINDA ROCHA NOGUEIRA